



SONDAGEM ESPECIAL

Comércio Exterior



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Exportações ganham importância para indústria brasileira

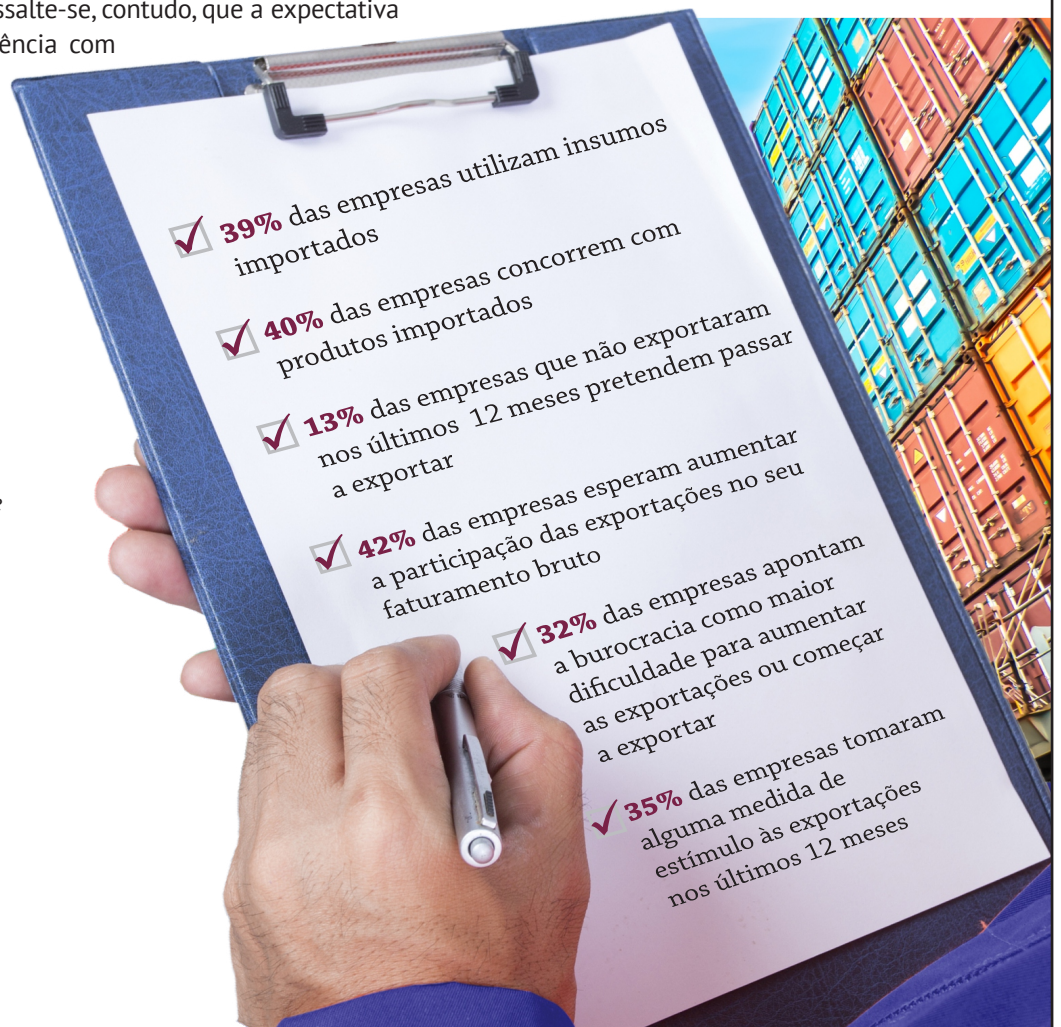
A queda na demanda doméstica e a desvalorização da moeda estão estimulando o aumento das exportações, que ganharão importância no faturamento das empresas nos próximos meses. Mais de um terço das empresas estão tomando ações de promoção das vendas externas, incluindo exportadoras e não exportadoras. A busca por novos mercados e a redução de custos são as principais ações. Contudo, a burocracia e o sistema tributário brasileiro impõem dificuldades para o êxito dessas medidas.

A desvalorização do real também está estimulando a substituição, ainda que gradual, da utilização de insumos importados por similares nacionais. Ressalte-se, contudo, que a expectativa ainda é de aumento da concorrência com produtos importados.



Opinião CNI

Em um cenário de queda na demanda doméstica, uma das possíveis saídas para a indústria é o aumento das exportações. A busca por novos mercados é a estratégia mais frequente que as empresas utilizam para expandir suas vendas externas. Assim, mesmo diante de um cenário de câmbio mais favorável para a atividade exportadora, é necessário que a política comercial brasileira facilite o acesso a novos mercados por meio de acordos comerciais. Destaca-se ainda que a solução para o principal entrave para o aumento das exportações não envolve ações com gastos elevados, o que no momento atual implicaria em grandes dificuldades. O maior impedimento para as empresas começarem a exportar ou mesmo expandir suas vendas externas é a burocracia, excessiva e pouco racional.



- ✓ **39%** das empresas utilizam insumos importados
- ✓ **40%** das empresas concorrem com produtos importados
- ✓ **13%** das empresas que não exportaram nos últimos 12 meses pretendem passar a exportar
- ✓ **42%** das empresas esperam aumentar a participação das exportações no seu faturamento bruto
- ✓ **32%** das empresas apontam a burocracia como maior dificuldade para aumentar as exportações ou começar a exportar
- ✓ **35%** das empresas tomaram alguma medida de estímulo às exportações nos últimos 12 meses

Mais de um terço da indústria utiliza insumos importados

39% das empresas consultadas utilizam matérias-primas ou insumos importados. O percentual é idêntico ao observado em 2005, próximo ao observado em 2006 (40%) e inferior ao observado em 2009 (50%). Em 2009, a forte valorização do real havia estimulado a substituição de matérias-primas e insumos domésticos por importados¹.

A utilização de insumos importados é tão maior quanto maior o porte da empresa. Um quarto das pequenas empresas utiliza insumos ou matérias-primas importados. O percentual aumenta para 38% no caso das médias e salta para 63% no caso das grandes empresas.

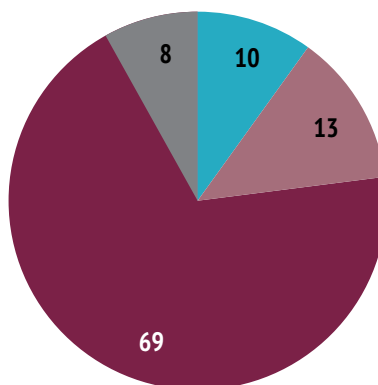
O uso de insumos importados é mais comum nas empresas exportadoras: 64% das exportadoras utilizam insumos importados, ante 33% das que não exportaram.

Entre os diferentes setores da indústria extrativa e da transformação, os maiores percentuais de uso de matérias-primas e insumos importados foram registrados nos setores Farmacêuticos (88%) e Informática, eletrônicos e ópticos (86%), seguidos por Química (66%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (65%) e Limpeza e perfumaria (63%).

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES - A desvalorização do real estimula a substituição de insumos e matérias-primas importados por nacionais. Das empresas que utilizam insumos importados, 23% pretendem reduzir o uso nos próximos 12 meses. O percentual se mantém praticamente inalterado entre os diferentes portes. Entre os setores, alcança 37% em Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e 35% em Veículos automotores.

Figura 1: Substituição de insumos importados por similares nacionais

Percentual de respostas sobre total de empresas que utilizam insumos importados (%)



- Pretende substituir grande parte dos insumos/matérias-primas importados por nacionais
- Pretende substituir pequena parte dos insumos/matérias-primas importados por nacionais
- Pretende manter inalterado o uso de insumos/matérias-primas importados com relação ao de domésticos
- Pretende aumentar o uso de insumos/matérias-primas importados com relação aos de domésticos

1 - A CNI divulga anualmente o relatório Coeficientes de Abertura Comercial, que inclui quatro indicadores. Um deles é o coeficiente de insumos importados, que é a razão entre o total gasto com insumos importados e o total gasto com insumos. Em 2014 (último dado disponível no fechamento deste relatório), essa razão era de 23,7% para a indústria geral (transformação e extrativa). Ou seja, de cada R\$ 100,00 gasto pela indústria em insumos, R\$ 23,70 foi gasto em insumos importados.

A diferença para o percentual apresentado nessa pesquisa é que aqui se mede o quão difundido é o uso de importados, ou seja, quantas empresas utilizam sobre o total das empresas (independentemente dos valores gastos).

Mais informações sobre o Coeficientes de Abertura Comercial podem ser encontrados em www.cni.org.br/cac.

Concorrência com importados mantém-se acirrada

40% das empresas industriais afirmaram que concorrem com produtos importados. O percentual aumenta de acordo com o porte, passando de 27% das pequenas para 55% das grandes empresas.

Os setores mais sujeitos à concorrência com importados são Informática, eletrônicos e ópticos (84% das empresas do setor assinalaram que competem com similares importados), seguido por Têxtil (69%), Produtos diversos (67%) e Metalurgia (64%).







EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES - 23% dos empresários esperam que a concorrência com os importados se mantenha estável nos próximos 12 meses, apesar da desvalorização do real e o consequente encarecimento desses produtos. O percentual de empresas que esperam queda é de apenas 4%, enquanto o percentual de empresas que acreditam que a concorrência deve aumentar é de 13%.

Para a análise por portes e setores, elaboramos índice que varia de 0 a 100 pontos. Valores acima dos 50 pontos indicam expectativa de aumento da concorrência com importados, enquanto valores abaixo dos 50 pontos indicam o contrário². Quanto mais distante dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a expectativa, tanto de aumento quanto de queda³.

O índice para o total da indústria ficou em 56,5 pontos, ou seja, para a indústria como um todo há expectativa de aumento da concorrência (há mais empresários esperando aumento da concorrência do que queda). O índice é maior entre as pequenas empresas (59,2 pontos) e menor para empresas de médio e grande portes (55,7 e 55,1 pontos, respectivamente).

Apenas no setor Bebidas espera queda na concorrência, ou seja, há mais empresas esperando queda do que aumento da concorrência (índice inferior a 50 pontos, em 45,8 pontos). No setor Minerais não metálicos, a expectativa é de manutenção da concorrência nos níveis atuais. As tabelas 1 e 2 listam os maiores e menores índices para os setores (ou seja, setores que esperam os maiores aumentos e quedas na concorrência com importados):







Tabela 1: Expectativa de concorrência com importados nos próximos 12 meses: Maiores índices*

	Maior aumento da concorrência
 Calçados	64,3
 Vestuário	61,2
 Produtos de metal	61,1
 Produtos diversos	60,2
 Extração de minerais não metálicos	60,0
 Outros equipamentos de transporte	59,2

2 - O índice foi calculado com base na frequência relativa das respostas. A pergunta de expectativa de evolução da concorrência com similares importados permitia cinco opções de resposta: expectativa de (i) queda acentuada; (ii) queda; (iii) estabilidade; (iv) aumento; e (v) aumento acentuado. Cada alternativa foi associada, respectivamente, aos pesos 0, 25, 50, 75 e 100. O indicador é a soma dos resultados da multiplicação dos pesos pelas frequências relativas de resposta.

3 - Ou seja, quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais disseminada e intensa é a expectativa de queda da concorrência com importados. Quanto mais acima dos 50 pontos, mais disseminada e intensa é a expectativa de aumento da concorrência.

Tabela 2: Expectativa de concorrência com importados nos próximos 12 meses: Menores índices*

	Queda na concorrência
 Bebidas	45,8
	Estabilidade na concorrência
 Minerais não metálicos	50,0
	Menor aumento da concorrência
 Madeira	51,8
 Couros	52,5
 Alimentos	53,5
 Veículos automotores	53,6

* Índice varia de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento na concorrência com similares importados. Valores abaixo de 50 indicam o inverso, ou seja, expectativa de queda na concorrência. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais disseminada é a expectativa de aumento ou queda da concorrência.

Empresas estão mais dispostas a exportar

48% das empresas participantes da Sondagem não exportaram nos últimos 12 meses, enquanto 28% exportaram. Outras 23% não responderam⁴.

A desvalorização do real e a queda na demanda interna faz com que mais empresários busquem o mercado externo. Tanto as empresas que não exportaram nos últimos 12 meses como as que já exportam mostram maior disposição para exportar.

Empresas que exportaram nos últimos 12 meses

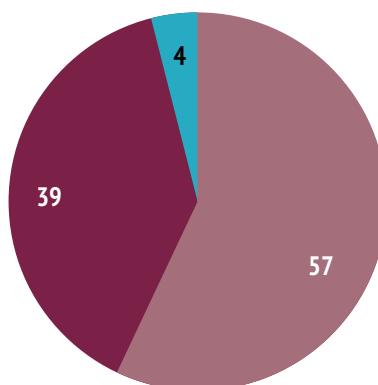
Das empresas que afirmaram que exportaram nos últimos 12 meses (28% do total pesquisado), 57% pretendem aumentar a exportação nos próximos 12 meses e 39% acreditam que manterão o nível de exportações inalterado no mesmo período. Apenas 4% esperam queda de suas vendas externas. Nenhuma das empresas exportadoras pretende deixar de exportar nos próximos 12 meses.

Os setores com maior percentual de empresas exportadoras dispostas a aumentar a exportação são Máquinas e equipamentos (83% das empresas do setor que exportaram nos últimos 12 meses pretendem aumentar suas exportações), Têxtil (74%) e Minerais não-metálicos (73%). Os setores com menor percentual de empresas esperando aumentar suas exportações são Papel e celulose (34%), Extração de minerais não metálicos (38%) e Produtos diversos (40%).

4 - Os percentuais não somam 100% por conta de arredondamento dos percentuais de resposta.

Figura 2: Expectativa de exportação para os próximos 12 meses: exportadoras

Percentual de respostas sobre total de empresas que exportaram nos últimos 12 meses (%)



- Pretende aumentar a exportação nos próximos 12 meses
- Pretende manter estável a exportação nos próximos 12 meses
- Pretende diminuir a exportação nos próximos 12 meses

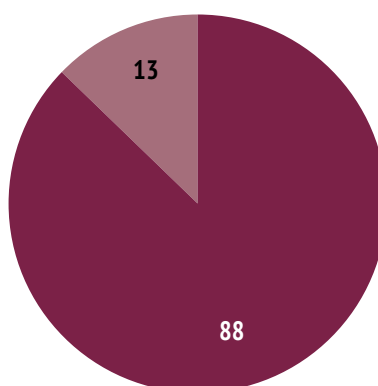
Empresas que não exportaram nos últimos 12 meses

Das empresas que não exportaram nos últimos 12 meses (48% do total pesquisado), 13% pretendem exportar nos próximos 12 meses. O percentual cresce de acordo com o porte de empresa, passando de 10% entre as pequenas para 16% entre as médias e 18% entre as grandes.

Entre os diferentes setores pesquisados, os setores com maior percentual de empresas que esperam começar a exportar nos próximos seis meses são: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (37% do total das empresas não-exportadoras do setor), Máquinas e equipamentos (36%), Produtos diversos e Limpeza e perfumaria (ambos com 35%). No outro extremo, estão os setores Minerais não metálicos e Couros (4% em cada), Vestuário e Impressão e reprodução (6% em cada).

Figura 3: Expectativa de exportação para os próximos 12 meses: não exportadoras

Percentual de respostas sobre total de empresas que não exportaram nos últimos 12 meses (%)*



- Não pretende exportar nos próximos 12 meses
- Pretende exportar nos próximos 12 meses

*Os percentuais não somam 100% por conta de arredondamento dos percentuais de resposta.

Importância das exportações para a indústria aumenta







A expectativa de aumento das exportações em um ambiente de queda na demanda doméstica indica que a importância das exportações irá aumentar. Considerando as empresas que pretendem exportar, 42% esperam aumento ou aumento acentuado da participação das exportações no seu faturamento bruto nos próximos 12 meses, enquanto 45% esperam estabilidade. Outros 12% esperam queda ou queda acentuada da participação.

Para a análise por portes e setores, elaboramos índice que varia de 0 a 100 pontos. Valores acima dos 50 pontos indicam expectativa de aumento da participação das exportações no faturamento bruto, enquanto valores abaixo dos 50 pontos indicam o contrário⁵. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a expectativa, tanto de aumento quanto de queda da participação⁶.

O índice para o total da indústria (transformação e extrativa) ficou em 57,1 pontos. Os índices de todos os portes pesquisados ficaram próximos a esse valor (entre 56,7 pontos, para as pequenas, e 57,4 pontos, para as grandes).

Apenas um setor espera queda na participação das exportações no faturamento: Metalurgia. O índice do setor ficou em 49,3 pontos, abaixo da linha divisória de 50 pontos. As tabelas a seguir mostram os maiores e menores índices para os setores considerados (ou seja, mostra os setores com expectativa de maiores aumentos na participação das exportações no faturamento e com expectativa de maiores quedas):


Tabela 3: Expectativa de evolução da participação das exportações no faturamento bruto da empresa: Maiores índices*





	Maior aumento da participação das exportações
 Farmacêuticos	64,5
 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63,3
 Máquinas e equipamentos	63,1
 Madeira	62,5
 Limpeza e perfumaria	61,7
 Veículos automotores	60,4

5 - O índice foi calculado com base na frequência relativa das respostas. A pergunta de expectativa de evolução da participação das exportações no faturamento bruto permitia cinco opções de resposta: expectativa de (i) queda acentuada; (ii) queda; (iii) estabilidade; (iv) aumento; e (v) aumento acentuado. Cada alternativa foi associada, respectivamente, aos pesos 0, 25, 50, 75 e 100. O indicador é a soma dos resultados da multiplicação dos pesos pelas frequências relativas de resposta.

6 - Ou seja, quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais disseminada e intensa é a expectativa de queda da concorrência com importados. Quanto mais acima dos 50 pontos, mais disseminada e intensa é a expectativa de aumento da concorrência.

Tabela 4: Expectativa de evolução da participação das exportações no faturamento bruto da empresa: Menores índices*

	Queda da participação das exportações
 Metalurgia	49,3

	Menor aumento da participação das exportações
 Produtos diversos	52,9
 Informática, eletrônicos e ópticos	53,3
 Produtos de metal	53,4
 Minerais não metálicos	54,8

* Índice varia de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento da participação das exportações no faturamento. Valores abaixo de 50 indicam o inverso, ou seja, expectativa de queda da participação. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais disseminada é a expectativa de aumento ou queda.

Burocracia é principal dificuldade para atividade exportadora

A principal dificuldade que as empresas enfrentam na atividade exportadora é a burocracia, seja para aumentar suas exportações, seja para começar a exportar. A burocracia foi assinalada por 32% das empresas (exportadoras ou não). Em seguida, as empresas apontaram o sistema tributário brasileiro, assinalado por 24%.

Empresas que exportaram nos últimos 12 meses

A burocracia e o sistema tributário, principais dificuldades para a expansão das vendas externas de empresas já exportadoras, foram assinalados por 39% e 31% das empresas, respectivamente.

No terceiro lugar, foi assinalada a infraestrutura de transporte (25%). Em seguida, foram assinalados a taxa de câmbio (22%), barreiras tarifárias e não tarifárias (20%) e financiamento para exportação (18%). Das empresas exportadoras, 11% não responderam à pergunta.

Empresas que não exportaram nos últimos 12 meses

Para as empresas que não exportam, a burocracia, principal dificuldade para começar a exportar, foi assinalada por 34% das empresas. Em seguida, o sistema tributário brasileiro foi assinalado por 24% das empresas.

Em terceiro lugar, está a adequação do produto e do processo produtivo para atender demandas dos compradores, opção assinalada por 20% das empresas. Em quarto lugar está a falta de informação, assinalada por 16% das empresas. Um terço das empresas que não exportaram nos últimos 12 meses não respondeu à pergunta.

Figura 4: Principais dificuldades para aumentar a exportação ou começar a exportar
Percentuais sobre total de empresas que exportaram nos últimos 12 meses e que não exportaram nos últimos 12 meses*



*Soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas

Mais de um terço da indústria promove ações de estímulo às exportações

Ao serem questionadas sobre medidas tomadas nos últimos 12 meses para aumentar as exportações ou começar a exportar, 12% das empresas afirmaram que não realizaram ação alguma nesse sentido, enquanto 35% tomaram alguma medida. O restante (53% das empresas), não pretende exportar nos próximos 12 meses ou não respondeu.

Considerando as empresas que não exportaram nos últimos 12 meses, 14% realizaram ações de promoção de exportações. Considerando as empresas já exportadoras, o percentual salta para 83%.

A principal ação tomada pelas empresas foi a busca por novos mercados, assinalada por 53% das empresas que tomaram alguma ação de promoção de exportações. Em seguida, tem-se ações para reduzir custos ou aumentar produtividade, ação assinalada por 49% das empresas.

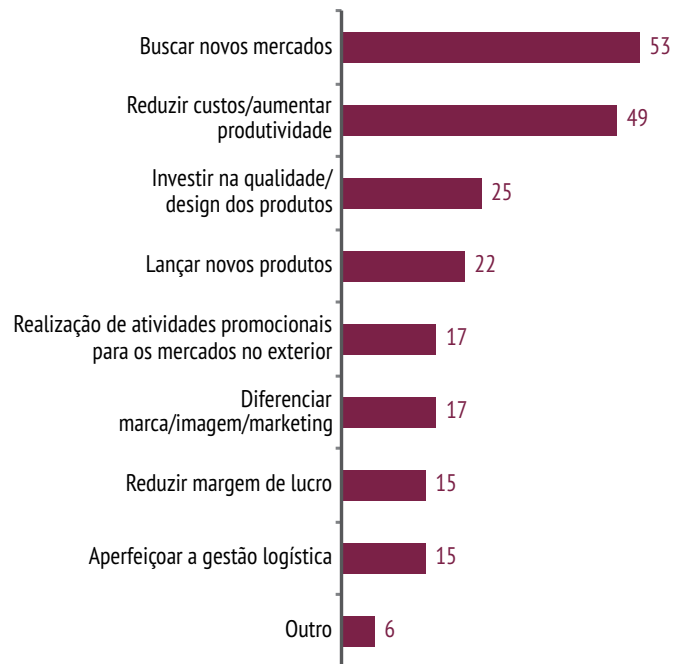
Considerando somente a indústria extrativa, ações para reduzir custos ou aumentar produtividade passa para o primeiro lugar (deslocando busca por novos mercados para o segundo lugar). O mesmo acontece nos setores Química, Farmacêuticos, Minerais não metálicos, Metalurgia e Informática, eletrônicos e ópticos.

No setor Produtos diversos, a principal ação é o investimento na qualidade/design dos produtos; no setor Calçados o investimento na qualidade/design é a segunda principal ação (a busca por novos mercados se mantém como a principal ação).



Figura 5: Principais ações para aumentar a exportação ou começar a exportar

Percentuais sobre total de empresas que tomaram ações de estímulo às exportações(%) *



*Soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas



Veja mais

Para mais informações visite:

<http://www.cni.org.br/sondespecial>



Dados da pesquisa

Perfil da amostra:

2.344 empresas, sendo 967 pequenas, 834 médias e 543 grandes.

Período de coleta: 1º a 13 de julho de 2015.